

Construindo confiança na IA para a saúde

Perspectivas de pacientes e profissionais da saúde

Relatório Brasil
Encomendado pela Philips



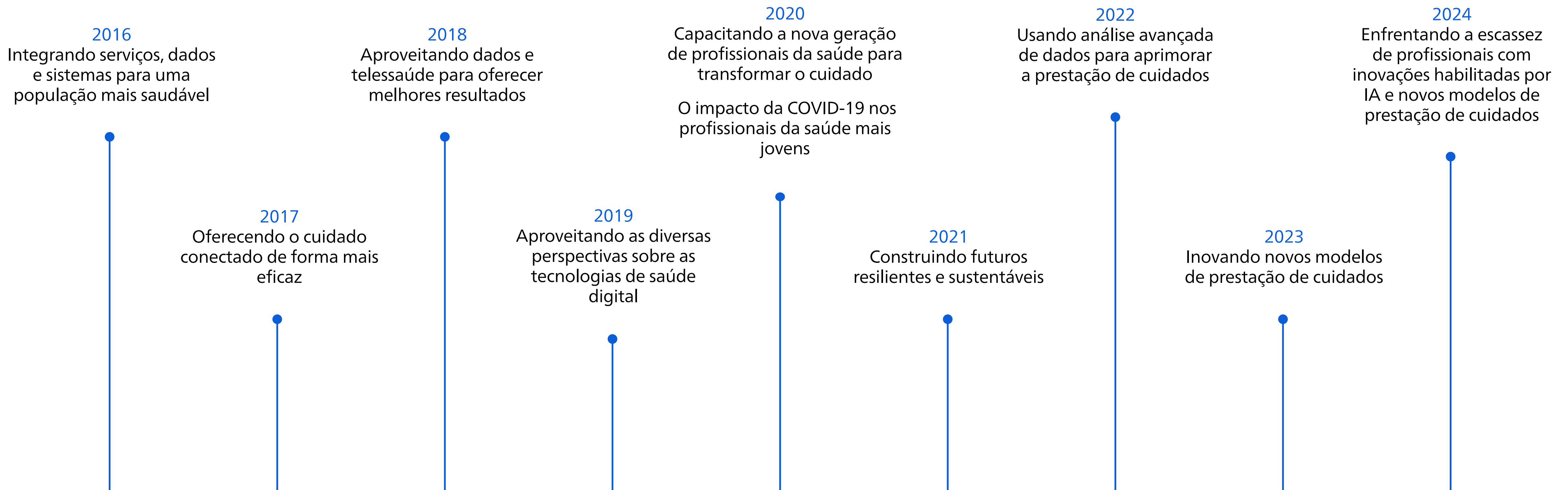


Conteúdo

Dez anos do Future Health Index	3
Prefácio	4
Premissa da pesquisa	5
Capítulo 1	
O poder da IA na transformação da saúde	6
Capítulo 2	
A lacuna de confiança na IA para a saúde	13
Capítulo 3	
Superando a lacuna de confiança	19
Recomendações	23
Apêndices	
Metodologia de pesquisa	26
Glossário de termos	28

Dez anos do Future Health Index

Ao longo da última década, o Future Health Index tem analisado o papel da tecnologia em algumas das maiores tendências enfrentadas pelos sistemas de saúde. Inicialmente uma referência para a adoção da saúde conectada em todo o mundo, o Future Health Index evoluiu para analisar como a tecnologia pode moldar o futuro da saúde, com base nas perspectivas de líderes, profissionais e pacientes da área da saúde em países com diferentes perfis demográficos e sistemas de saúde.



Prefácio

O sistema de saúde do Brasil está em uma grande encruzilhada. O envelhecimento da população, o aumento de condições crônicas e a escassez de profissionais médicos estão levando o sistema ao limite. Nosso relatório Future Health Index 2025 revela que 88% dos pacientes brasileiros tiveram que esperar para consultar um especialista e quase 40% relatam piora da saúde devido ao atraso no atendimento.

Em meio a esses desafios, a inteligência artificial (IA) está emergindo como uma oportunidade poderosa e real para remodelar a saúde. Em todo o Brasil, hospitais e profissionais estão implementando soluções de IA que otimizam diagnósticos, reduzem o tempo de espera e ajudam a oferecer um atendimento mais humano, eficiente e acessível.

Embora a tecnologia avance rapidamente, a confiança não está acompanhando o ritmo. Nossa pesquisa mostra uma lacuna de percepção: 85% dos profissionais de saúde brasileiros acreditam que a IA pode melhorar os resultados, mas apenas 70% dos pacientes sentem o mesmo. Em um país onde a relação médico-paciente é profundamente valorizada, é compreensível que a tecnologia levante preocupações.

Na Philips, acreditamos que a IA não deve substituir o atendimento humano, mas sim complementá-lo. Conseguir isso requer uma abordagem responsável: com regulamentação clara, forte proteção de dados e, o mais importante, colaboração em todo o ecossistema de saúde. Só então a tecnologia pode realmente servir às pessoas.

O sistema de saúde do Brasil não pode esperar. A IA oferece a oportunidade de reduzir atrasos, aumentar a capacidade e construir um futuro mais saudável para todos. A tecnologia não é apenas uma inovação tecnológica, mas uma necessidade urgente para enfrentar os desafios atuais e dos próximos anos.

Este relatório reflete nosso compromisso de oferecer melhores cuidados para mais pessoas. Compartilhamos insights importantes para preencher a lacuna de confiança, acelerar a inovação e construir um sistema de saúde mais inclusivo e resiliente. Convidamos líderes, instituições e profissionais de todo o Brasil e América Latina a se juntarem a nós nesta missão compartilhada: moldar um futuro mais saudável e equitativo para todos.



Felipe Basso,
Diretor Geral,
Philips América Latina

“O sistema de saúde do Brasil não pode esperar. A IA oferece a oportunidade de reduzir atrasos, aumentar a capacidade e construir um futuro mais saudável para todos.”

Premissa da pesquisa

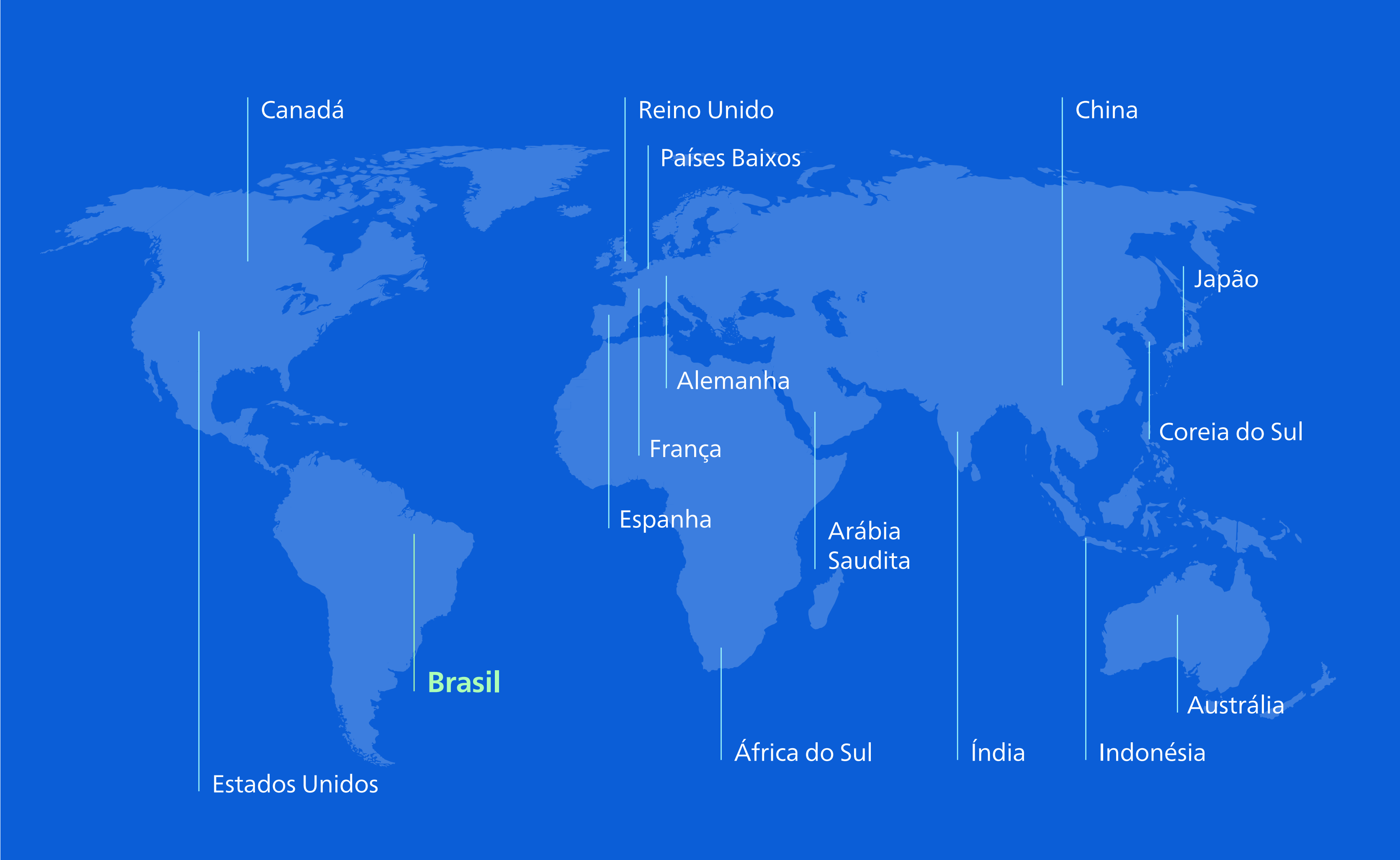
Esta é a maior pesquisa global em seu segmento, que analisa as prioridades e perspectivas de profissionais de saúde e pacientes.

Em sua 10ª edição, o Future Health Index 2025 investiga como a inteligência artificial (IA) pode capacitar os profissionais da saúde a oferecer um melhor cuidado para mais pessoas.

Este relatório destaca os principais desafios enfrentados atualmente pelos profissionais de saúde, revelando suas percepções sobre o avanço da IA e identificando lacunas críticas que precisam ser superadas para fortalecer sua confiança na integração da tecnologia ao cuidado do paciente.

Também analisamos a perspectiva dos pacientes, avaliando seu nível de conforto com a IA na saúde e identificando oportunidades para aumentar a confiança nos avanços tecnológicos.

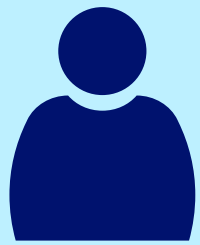
Para a edição deste ano do Future Health Index, conduzimos uma pesquisa quantitativa exclusiva com a participação de mais de 1.900 profissionais de saúde e mais de 16.000 pacientes em 16 países.



16
países



1.900+
profissionais
da saúde



16.000+
pacientes

1 O poder da IA na transformação da saúde



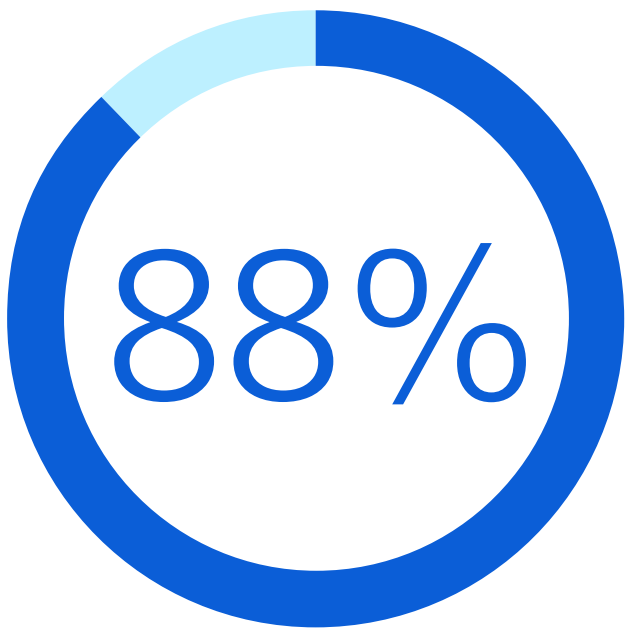
O sistema de saúde do Brasil enfrenta crescente demanda, aumento de custos e falta de profissionais. Nossa pesquisa mostra como atrasos no atendimento colocam a saúde dos pacientes em risco, enquanto a ineficiência consome tempo valioso dos profissionais de saúde. A IA já está ajudando a enfrentar esses desafios, mas seu potencial completo ainda não foi explorado.

O tempo está passando: pacientes enfrentam atrasos no atendimento

O envelhecimento da população, o aumento de doenças crônicas e a crescente disparidade entre a demanda dos pacientes e a disponibilidade de profissionais estão pressionando cada vez mais o sistema de saúde do Brasil. Contratar apenas mais profissionais não é uma solução sustentável. Por isso, os sistemas de saúde do país estão recorrendo à IA para ampliar as capacidades dos profissionais, aumentar a capacidade de atendimento e expandir o acesso a cuidados de qualidade.

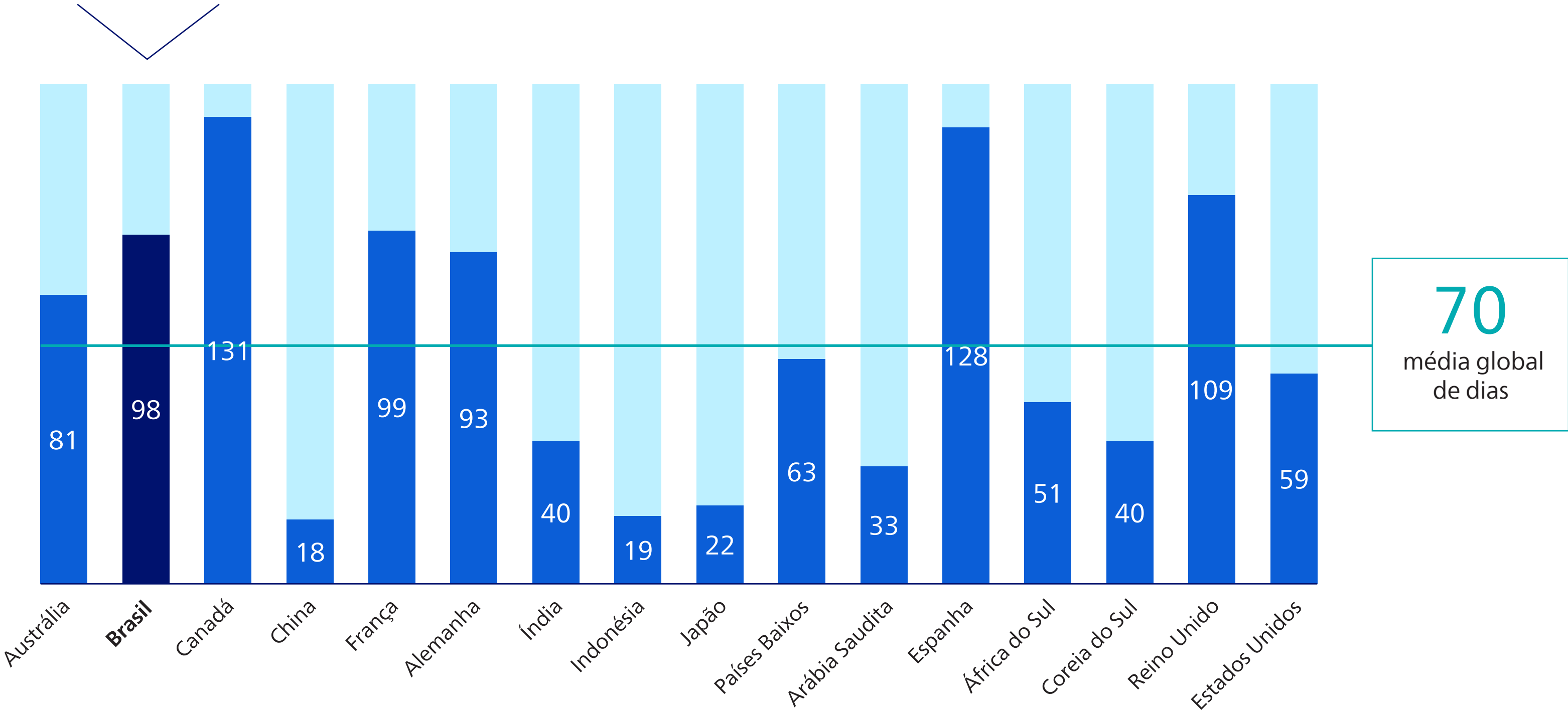
A necessidade de transformar a prestação de serviços de saúde nunca foi tão urgente. O Future Health Index do ano passado mostrou que mais de 3 em cada 4 líderes de saúde no mundo relataram atrasos no atendimento devido à escassez de profissionais. Os resultados deste ano indicam que os atrasos no cuidado ao paciente continuam sendo um problema crítico.

Metade dos pacientes (50%) no Brasil afirma ter esperado muito tempo para conseguir uma consulta, bem acima da média global de 38%. Os atrasos são ainda mais frequentes quando se trata de consultas com especialistas.



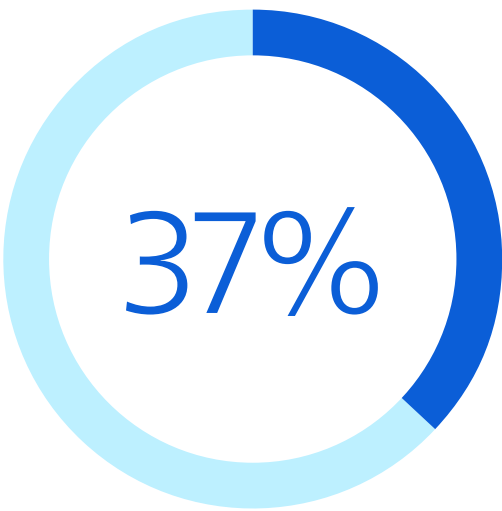
Percentual de pacientes brasileiros que aguardaram para ver um especialista

Em média, o tempo máximo de espera em dias foi:

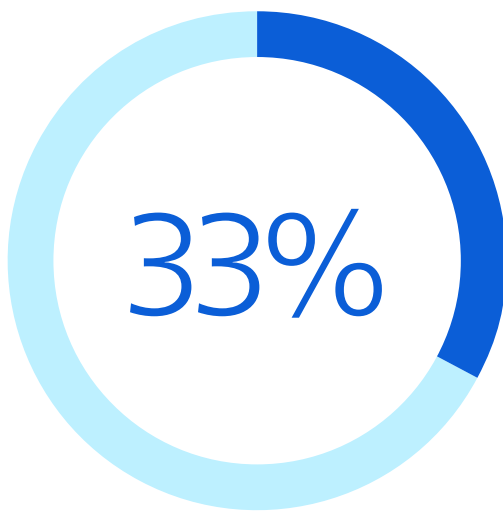


Esses atrasos generalizados no atendimento têm consequências reais para os pacientes. Quase dois quintos (37%) dos pacientes no Brasil relatam piora na saúde por não terem consultado um médico mais cedo, e um terço (34%) chegou a ser hospitalizado devido aos longos tempos de espera.

Os pacientes relatam piora na saúde devido ao atraso em consultas médicas

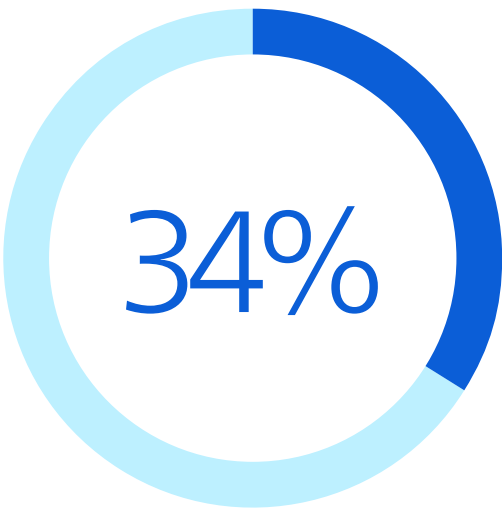


Brasil

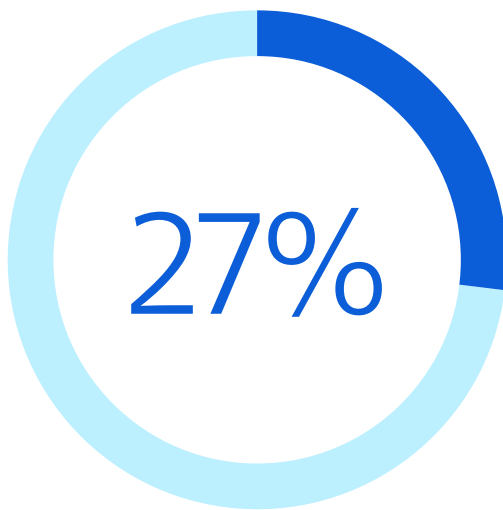


Global

Os pacientes relatam internação devido aos longos tempos de espera



Brasil



Global



Horas perdidas, cuidados perdidos: o impacto sobre os profissionais de saúde

O relatório do ano passado mostrou que a falta de profissionais da saúde disponíveis no Brasil afetava tanto as equipes quanto os pacientes, levando à redução do bem-estar e da motivação dos colaboradores, além de atrasos no atendimento. As descobertas deste ano indicam que os profissionais da saúde estão perdendo tempo valioso devido a ineficiências frustrantes. Isso os afasta daquilo que os levou à medicina inicialmente: ajudar os pacientes a se recuperar e colaborar com colegas como parte de uma equipe (citado por 48% e 44%, respectivamente, como fonte de satisfação e propósito).

Mais de 3 em cada 4 profissionais da saúde brasileiros relatam perder tempo clínico devido a dados de pacientes incompletos ou inacessíveis, sendo que 44% deles perdem mais de 45 minutos por turno. Isso equivale a 23 dias úteis perdidos por ano*.

78%

dos profissionais da saúde no Brasil relatam perda de tempo clínico devido a dados de pacientes incompletos ou inacessíveis



44%

desses profissionais perdem mais de 45 minutos de tempo clínico por turno.

Isso equivale a



23 dias de trabalho*

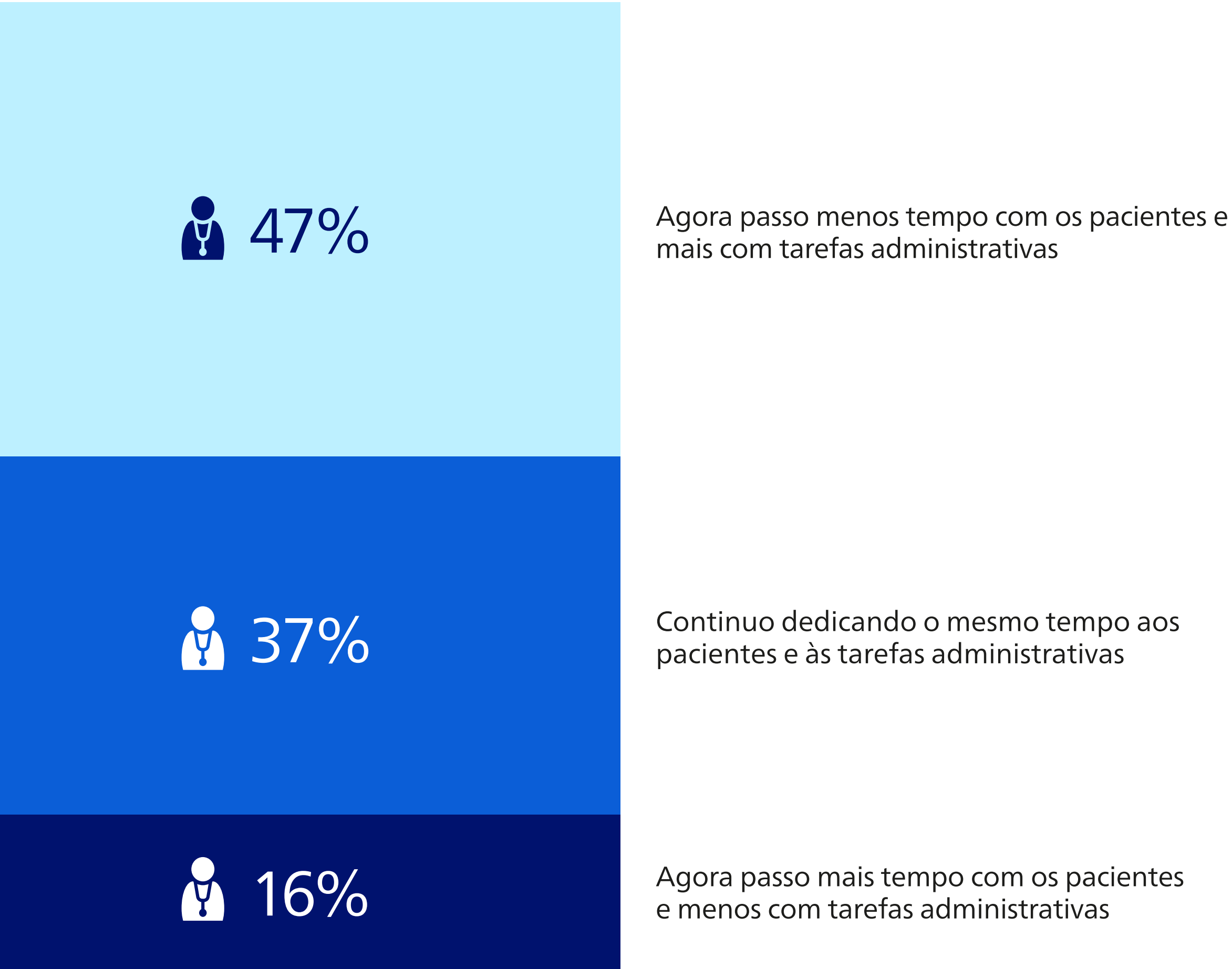
perdidos por ano, por profissional da saúde.

*Baseado em turnos de oito horas, trabalhando 250 dias por ano. Isso representa, em média, 187,5 horas perdidas por profissional da saúde ao ano.

À medida que os profissionais da saúde continuam enfrentando dificuldades para acessar os dados de que precisam, os encargos administrativos também aumentam. Nossa pesquisa revela que quase metade dos profissionais da saúde no Brasil passa menos tempo com os pacientes e mais tempo com tarefas administrativas do que há cinco anos (em comparação com uma média global de 35%). Apenas 16% têm a oportunidade de dedicar mais tempo aos pacientes (em comparação com uma média global de 20%).



Profissionais da saúde perdendo tempo com pacientes devido a tarefas administrativas



Oferecendo um melhor cuidado para mais pessoas com IA

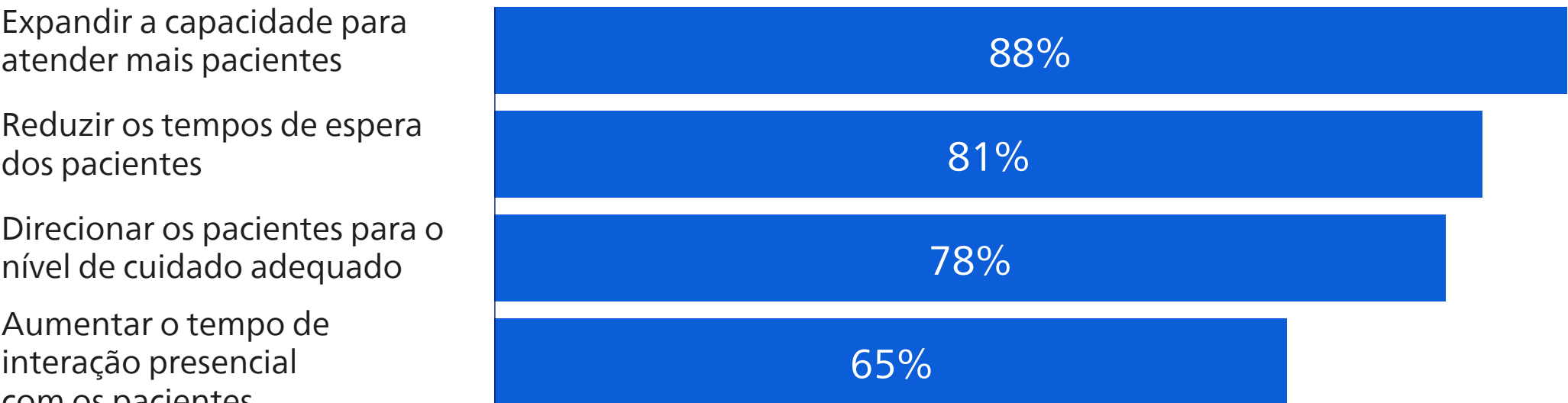
Os profissionais da saúde no Brasil acreditam que, quando implementada corretamente, a inteligência artificial pode ajudá-los a recuperar tempo valioso, ampliando a capacidade de atender mais pacientes e possibilitando intervenções médicas mais precisas e no momento certo.

Reconhecendo a urgência de enfrentar atrasos e ineficiências no atendimento, os profissionais da saúde alertam sobre os custos de não adotar a IA de forma mais rápida. Eles temem que uma implementação mais lenta possa levar ao aumento do esgotamento dos clínicos devido a tarefas não médicas (44%), à redução da qualidade do cuidado para os pacientes (42%) e à perda de oportunidades de intervenção precoce (42%). Também se preocupam que isso resulte em acúmulo crescente de pacientes na fila (39%).



Como os profissionais da saúde dizem que a IA pode impactar positivamente seus departamentos

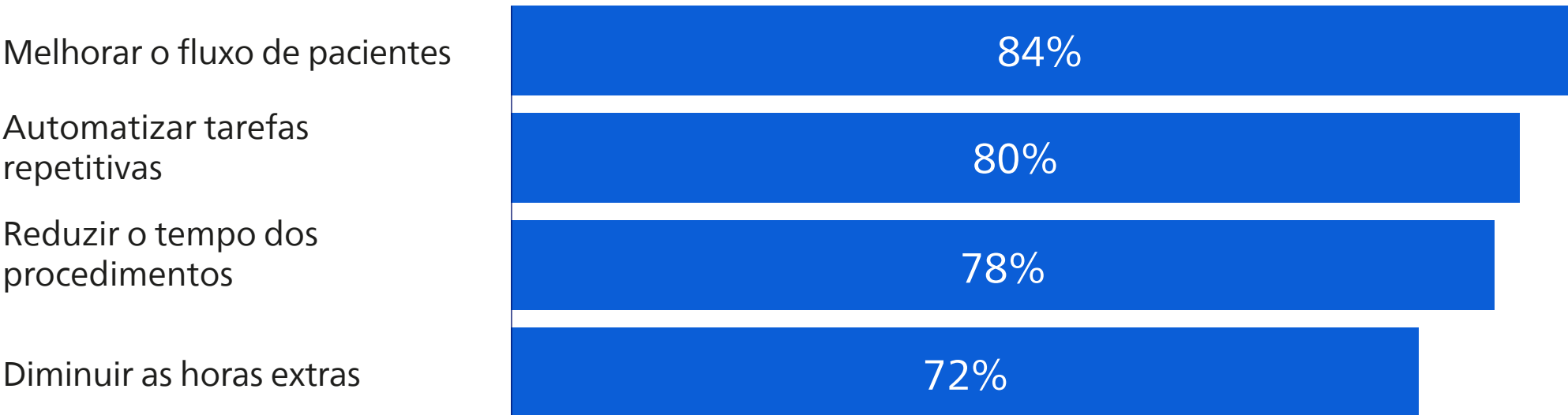
Acesso e experiência do paciente



Excelência clínica e inovação



Eficiência operacional e otimização do fluxo de trabalho



Da atenção à saúde para o cuidado com a saúde: o potencial transformador da IA

A IA já está simplificando os cuidados de saúde, mas seu maior impacto pode estar na prevenção da necessidade de alguns tipos de cuidados.

Estão em andamento esforços para expandir o alcance do atendimento ao paciente e detectar problemas de saúde ou deterioração das condições mais cedo. No Índice de Saúde do Futuro de 2024, descobrimos que os líderes brasileiros de saúde investiram em uma ampla gama de soluções de monitoramento remoto de pacientes para apoiar muitas áreas clínicas.

Os resultados deste ano mostram que os profissionais de saúde no Brasil estão adotando essa mudança. Eles acreditam que a análise preditiva e o monitoramento remoto baseados em IA reduzirão as internações hospitalares e os procedimentos médicos agudos ou de emergência e salvarão vidas por meio de intervenções mais precoces.

Os profissionais de saúde veem o potencial das tecnologias digitais de saúde, incluindo IA e análise preditiva

83%

acreditam que a IA e análise preditiva podem salvar vidas ao permitir intervenções mais rápidas

80%

acredite na saúde digital tecnologias – incluindo IA e análise preditiva – reduzirão as internações hospitalares



A IA melhora o diagnóstico do coração coronário

As doenças coronarianas estão entre as principais causas de morte no Brasil, afetando aproximadamente 400.000 pessoas anualmente, segundo [dados](#) do Ministério da Saúde.

O Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, está usando modelos de linguagem de grande porte (LLMs) para analisar laudos de exames e identificar a probabilidade de pacientes não apresentarem doença coronariana em prontos-socorros.

Ao utilizar algoritmos clínicos validados, a IA melhora a precisão dos diagnósticos, reduz os tempos de resposta dos relatórios e facilita o tratamento mais rápido para os pacientes.

2 A lacuna de confiança na IA para a saúde



Para que a IA seja amplamente adotada na área da saúde, a confiança é essencial. A maioria dos pacientes e profissionais de saúde está otimista em relação à IA, mas o conforto do paciente com a tecnologia ainda está atrasado. Os profissionais de saúde também têm suas preocupações – revelando lacunas críticas de confiança que devem ser abordadas para entregar todo o potencial da tecnologia.

Os profissionais de saúde estão otimistas em relação à IA. Pacientes? Nem tanto

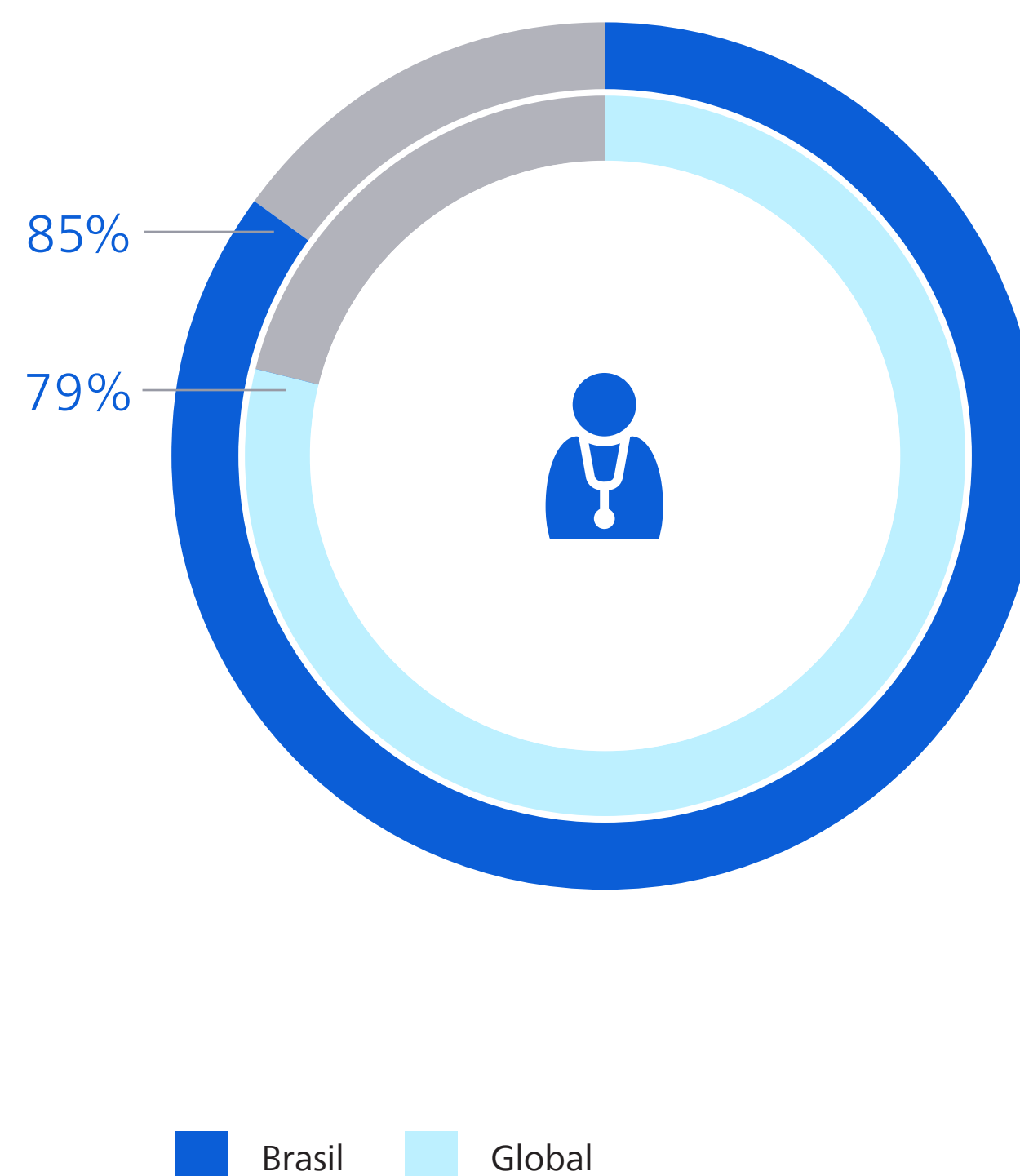
Apesar dos rápidos avanços e potencial da IA, sua adoção e impacto na área da saúde dependem não apenas do progresso tecnológico, mas também da construção de confiança e aceitação com os profissionais de saúde – e, criticamente, com os pacientes que atendem.

A confiança do público na IA não é um dado adquirido, especialmente no contexto do crescente ceticismo institucional e preocupações com a privacidade e segurança dos dados.

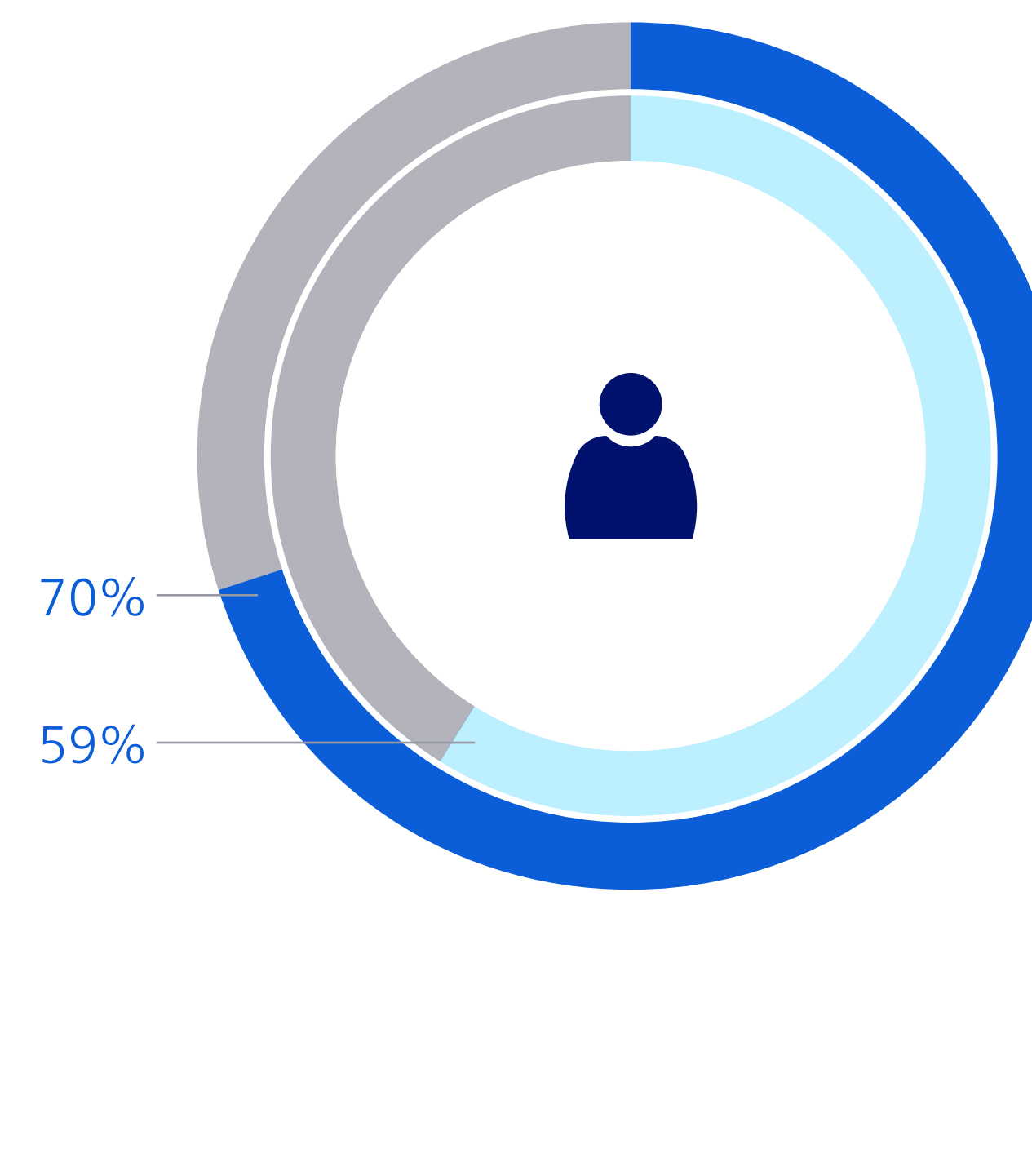
Em linha com essas descobertas, nossa pesquisa revela que os profissionais de saúde brasileiros estão mais otimistas sobre o potencial da IA para melhorar a saúde do que os pacientes, com uma diferença média de 15 pontos percentuais. Apesar disso, a situação do Brasil os pacientes são mais propensos a serem otimistas sobre o potencial da IA para melhorar os cuidados de saúde do que a média global (70% versus 59%, respectivamente).

Isso destaca um desafio crítico que os líderes de saúde, formuladores de políticas e participantes do setor devem enfrentar para maximizar os benefícios da IA sem prejudicar a confiança e a aceitação.

Profissionais de saúde otimistas de que a IA pode melhorar os resultados dos pacientes



Pacientes otimistas de que a IA pode melhorar a saúde



O conforto do paciente com a IA cai à medida que os riscos clínicos aumentam

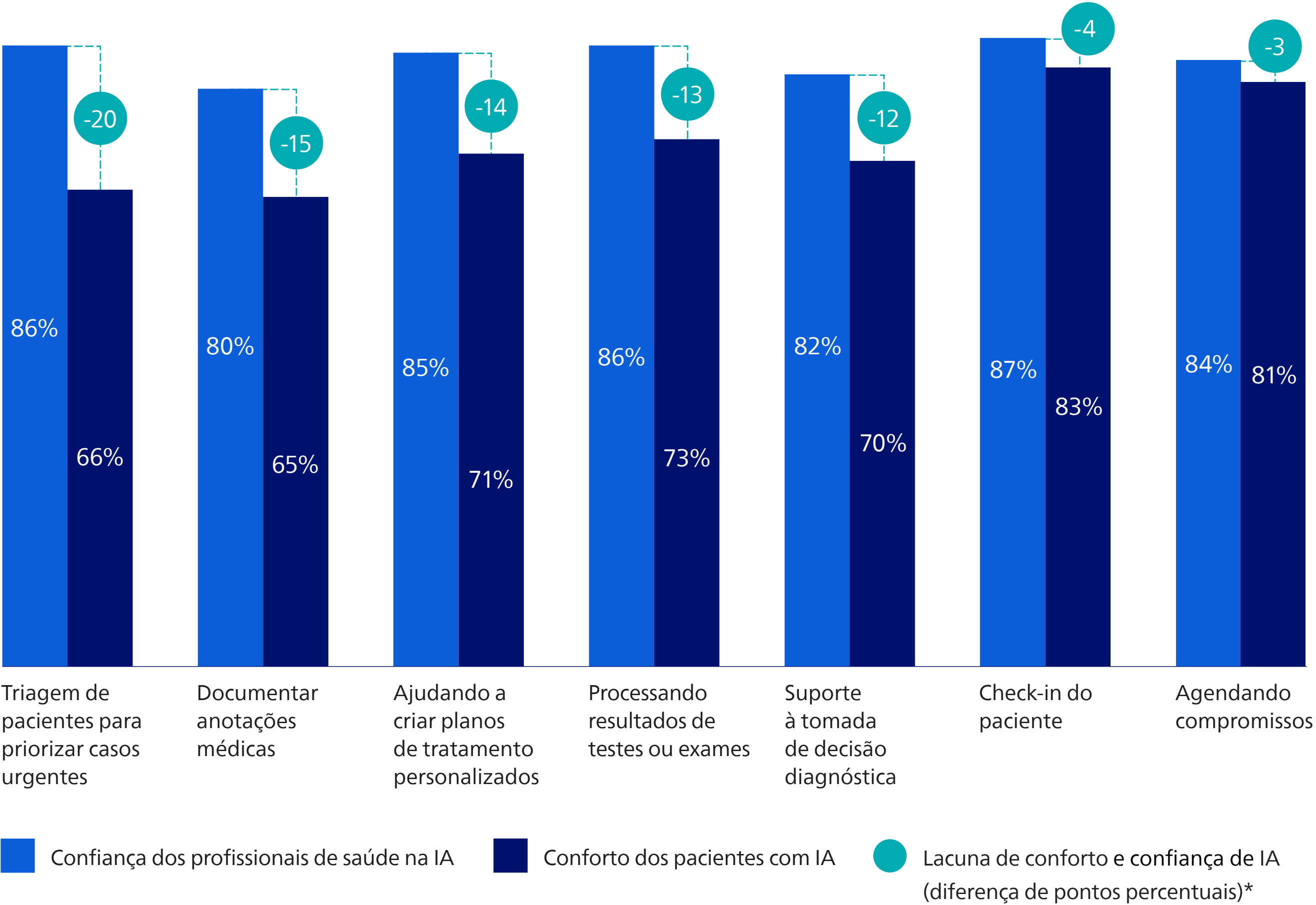
A disparidade de confiança entre profissionais de saúde e pacientes fica mais nítida ao examinar aplicações específicas de IA no atendimento ao paciente. Embora os profissionais de saúde do Brasil geralmente expressem alta confiança no uso da IA, os pacientes são mais reservados.

Seu conforto com a IA varia entre diferentes usos, mostrando que a confiança não é de tamanho único.

A maioria dos pacientes aceita o uso da IA para tarefas operacionais, como marcar consultas ou fazer check-in. No entanto, seu conforto com a IA cai – e a lacuna com os profissionais de saúde cresce – quando seu uso muda para áreas clínicas.

Os pacientes também não estão prontos para confiar na IA para escrever suas anotações médicas – uma hesitação que provavelmente reflete a natureza sensível das informações compartilhadas na relação paciente-médico. Em contraste, a confiança dos profissionais de saúde na IA que alivia esse aspecto de sua carga de trabalho está entre as mais altas em todas as aplicações da tecnologia.

Lacuna de conforto e confiança de IA entre pacientes e profissionais de saúde

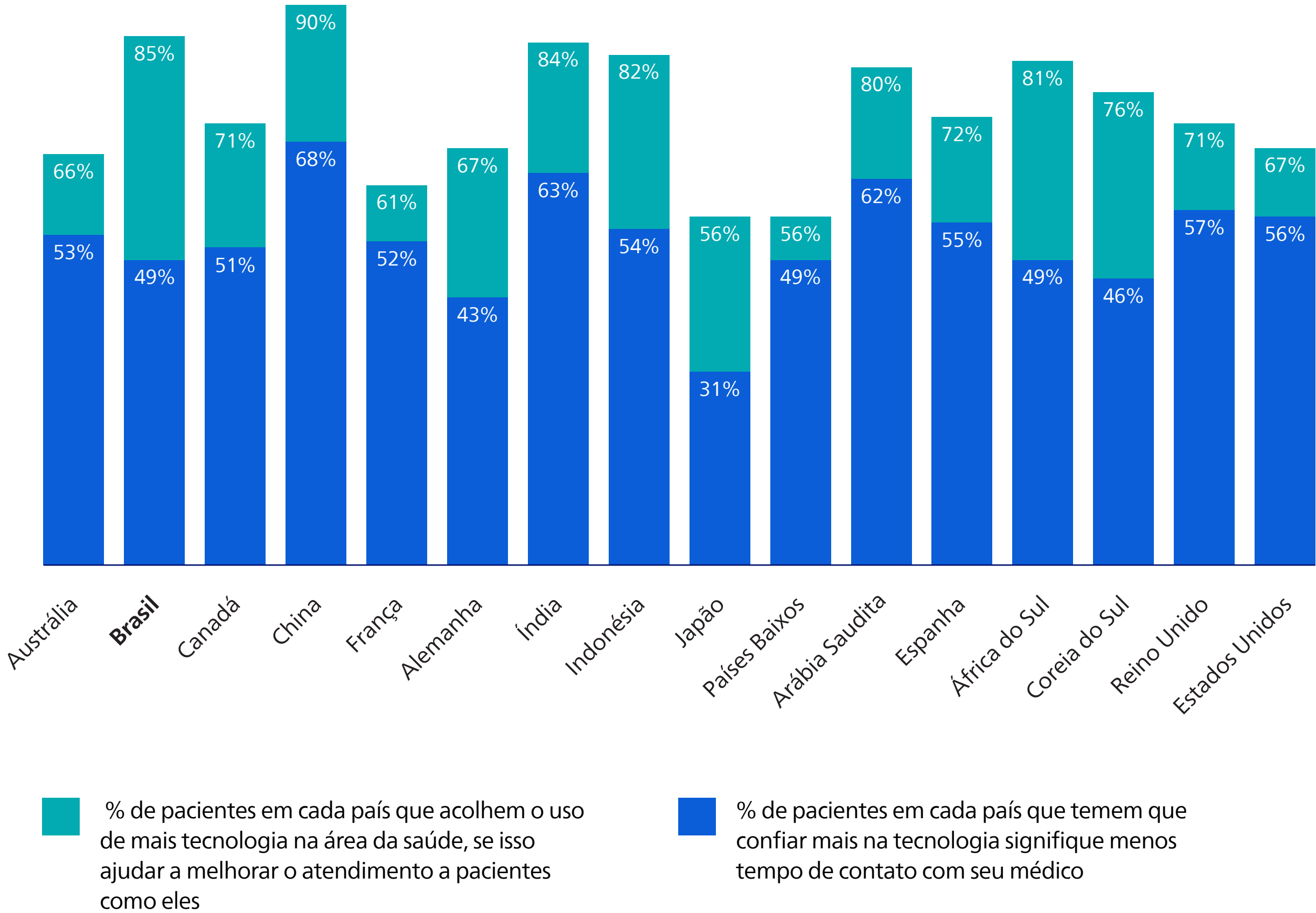


*Devido ao arredondamento, os números da lacuna podem aparecer com +/-1 ponto em comparação com as porcentagens nas barras.

Pacientes temem que a IA remova o toque humano

 **85%**
dos pacientes no Brasil acolhem o uso de mais tecnologia, se melhorar o cuidado

 **49%**
dos pacientes no Brasil estão preocupados que a IA possa reduzir o tempo de consulta presencial com seu médico



As preocupações dos pacientes com a IA vão além do risco de erros quando é a sua saúde que está em jogo. Muitos se preocupam com o grande impacto das tecnologias digitais, temendo que o cuidado na saúde passe a ser menos pessoal.

Enquanto pacientes no Brasil apoiam o aumento do uso da tecnologia se isso ampliar o acesso ao cuidado e beneficiá-los, metade (49%) está preocupada que isso vá reduzir o tempo de atendimento presencial com seu médico.

A tecnologia digital geralmente fica aquém dos profissionais de saúde

Os pacientes não são os únicos com preocupações. Embora os profissionais de saúde brasileiros estejam amplamente otimistas sobre o potencial da IA, eles criticam a utilidade das novas tecnologias digitais de saúde, incluindo a IA, na prática do dia a dia.

Apesar de 72% dos profissionais de saúde estarem envolvidos no desenvolvimento dessas tecnologias, 47% acham que elas não foram projetadas com suas necessidades em mente. Isso destaca uma lacuna significativa na tradução das necessidades clínicas em soluções práticas que suportam perfeitamente seus fluxos de trabalho diários.



7 em 10

profissionais de saúde estão ativamente envolvidos no desenvolvimento de novas tecnologias em suas organizações



5 em 10

profissionais de saúde acreditam que as novas tecnologias não foram projetadas para atender as suas necessidades



Cocriação de ferramentas eficazes de IA

Reconhecendo a importância das contribuições do usuário final e de conjuntos de dados precisos, o Hospital Israelita Albert Einstein tem colaborado com parceiros no Brasil para garantir a eficácia de suas ferramentas de IA na área da saúde. Neste projeto, que usa modelos de linguagem de grande porte (LLMs) para prever a ausência de doenças coronárias, o envolvimento de uma equipe multidisciplinar foi crucial para seu sucesso.

Nesse caso, a equipe do projeto incluiu quatro cientistas de dados e sete especialistas médicos bem como os técnicos de IA do Einstein. Juntos, eles focaram no desenvolvimento de uma ferramenta segura e fácil de usar, que garantisse dados bem estruturados e um alto nível de precisão para os médicos que usarão a ferramenta.

Quem é responsável se a IA errar?

Outra preocupação persistente entre os profissionais de saúde do Brasil é: quem é responsável se um sistema de IA cometer um erro no diagnóstico ou tratamento? Com questões como alucinações em sistemas de IA generativa comprometendo a precisão e a confiabilidade, os resultados de nossa pesquisa sugerem que a incerteza sobre a responsabilidade legal continua sendo uma preocupação.

Na verdade, quase dois terços estão preocupados ou inseguros sobre a questão da responsabilidade. Há falta de clareza sobre até que ponto eles podem ser responsabilizados em comparação, por exemplo, com o desenvolvedor ou as instituições.



63%

dos profissionais de saúde estão preocupados ou inseguros sobre a responsabilidade legal pela IA



3 Preenchendo a lacuna de confiança



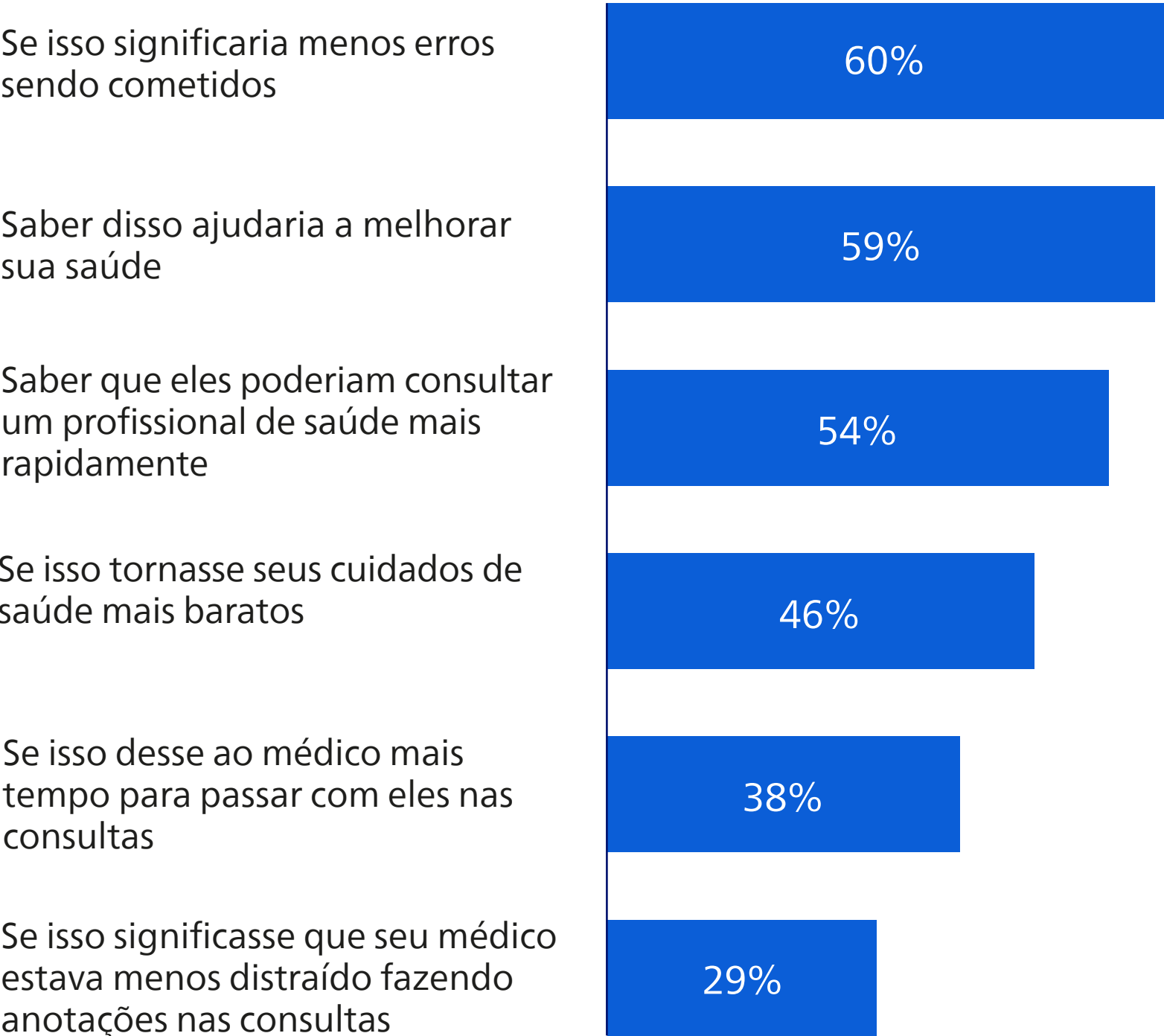
O que será necessário para fortalecer a confiança em IA entre pacientes e profissionais de saúde no Brasil? Nossas descobertas oferecem indicadores claros que podem ajudar a pavimentar um caminho para uma integração de IA mais eficaz e confiável na área da saúde, melhorando os resultados dos pacientes e a experiência geral de atendimento.

Pacientes buscam os principais benefícios da IA

Para entender o que faria os pacientes se sentirem mais positivos em relação à IA na área da saúde, perguntamos diretamente a eles. A resposta deles foi clara: eles querem que a IA funcione com segurança e eficácia – reduzindo erros e melhorando sua saúde.

Os pacientes no Brasil também estão mais abertos à IA quando ela reduz erros ou resulta em cuidados de saúde mais baratos. Usada corretamente, a IA tem o potencial para tornar os cuidados de saúde mais pessoais, não menos – e é exatamente isso que os pacientes estão pedindo.

Benefícios da IA que fazem os pacientes se sentirem mais positivos sobre isso



Revolucionando o diagnóstico de doenças pulmonares com IA

As doenças respiratórias crônicas são uma das principais causas de internação hospitalar e mortalidade no Brasil e no mundo. Em resposta a esse desafio, o Laboratório de IA da Universidade de São Paulo (INALB), a Fundação CERTI e a agência Vinnova da Suécia lançaram o Projeto de Inteligência Artificial em Radiologia (AIR) para melhorar o diagnóstico de doenças pulmonares intersticiais usando IA.

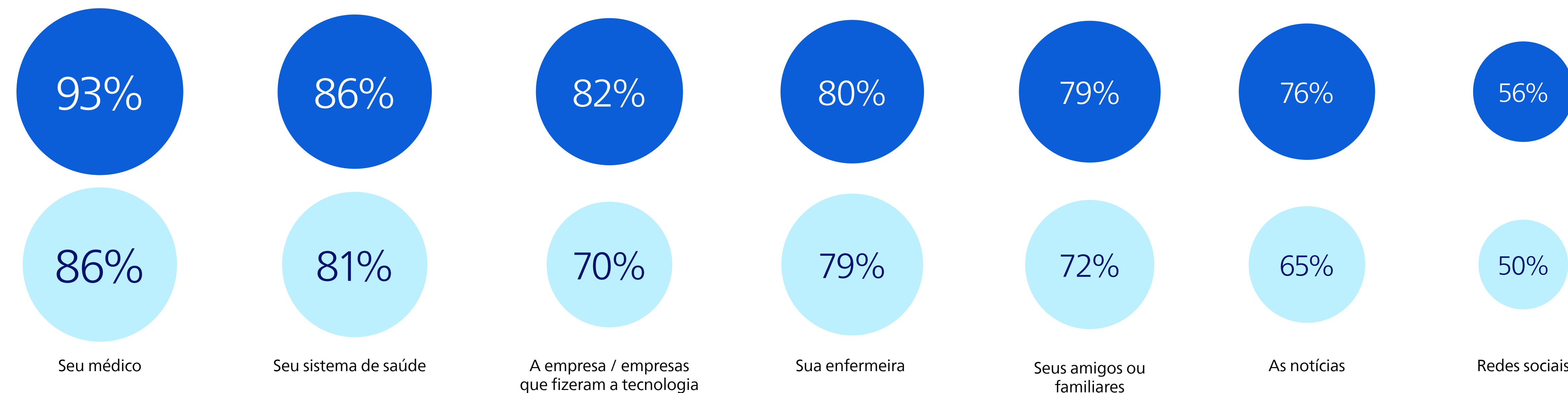
A colaboração visa desenvolver algoritmos de aprendizado de máquina analisando tomografias computadorizadas para prever a progressão da doença pulmonar mais cedo e com mais precisão. Esta solução inovadora promete melhores resultados para os pacientes por meio de tratamentos personalizados, redução de hospitalizações e economia de custos para o sistema de saúde do Brasil.

Endosso profissional é a chave para a confiança do paciente

Quando se trata de IA na área da saúde, em quem os pacientes confiam? Nossas descobertas mostram que os pacientes no Brasil, independentemente de seu nível de conhecimento sobre IA, preferem receber informações e garantias de seus médicos, sistemas de saúde e empresas por trás da tecnologia, em vez de agências de notícias ou mídias sociais.

Essa preferência ressalta o papel vital que os profissionais de saúde desempenham na construção da confiança do paciente na IA. Ao alavancar seus relacionamentos e credibilidade estabelecidos, os profissionais de saúde podem orientar os pacientes na integração da IA em seus cuidados, mitigando preocupações e promovendo conforto no uso dessas tecnologias.

Os pacientes se sentem mais confortáveis com a IA em seus cuidados quando informados por:



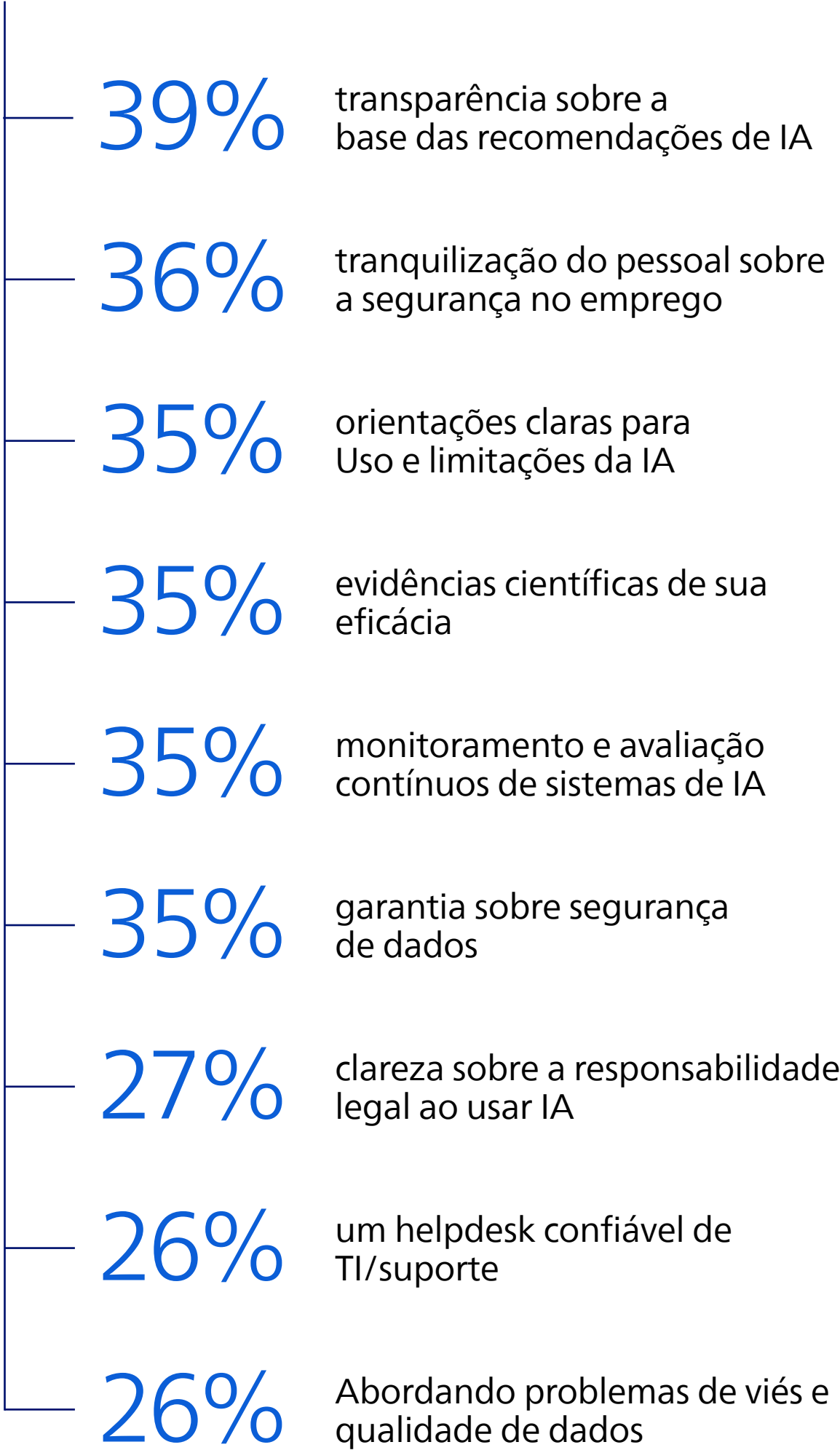
Os profissionais de saúde buscam segurança e clareza

O que é necessário para fortalecer ainda mais a confiança dos médicos na IA? Nossa pesquisa destaca fatores-chave para o Brasil, incluindo a necessidade de maior transparência sobre em que se baseiam as recomendações de IA, garantias para a equipe sobre segurança no emprego e diretrizes claras para o uso e limitações da IA. Os profissionais de saúde também pedem evidências científicas de sua eficácia e monitoramento contínuo.

Seu sentimento geral é claro: com as proteções certas, o futuro da saúde habilitada para IA é brilhante – oferecendo o potencial para melhorar o atendimento, a eficiência e os melhores resultados para os pacientes.



O que os profissionais de saúde precisam para construir confiança na IA



Avançando na adoção da IA no Brasil

O recém-lançado Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) traça um marco estratégico para o desenvolvimento ético e sustentável de IA no Brasil. Liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e com investimento de até R\$ 23 bilhões nos próximos quatro anos, o plano visa posicionar o Brasil como líder em IA na América Latina.

Os principais objetivos incluem a aquisição de um dos cinco principais supercomputadores do mundo para aprimorar o processamento de dados e os recursos de pesquisa de IA.

Além disso, o PBIA promove o uso de IA no setor público para melhorar os serviços essenciais e desenvolver políticas baseadas em evidências, garantindo que as soluções sejam criadas pelos brasileiros em benefício dos brasileiros.

Recomendações

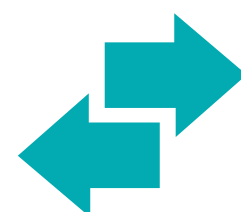


Como construir confiança na IA para a saúde com pacientes e profissionais?



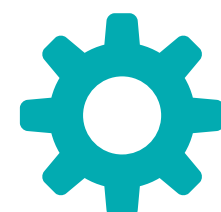
1. Coloque as pessoas em primeiro lugar no design de IA

A IA deve ser projetada em torno das necessidades dos pacientes e dos profissionais de saúde. Envolver as partes interessadas certas desde o início e durante todo o processo é essencial para construir confiança e aceitação. As soluções devem oferecer suporte contínuo às rotinas de saúde do paciente e integrar-se aos fluxos de trabalho de saúde e infraestruturas de TI, criando uma experiência sem atrito para os profissionais de saúde e melhorando os resultados dos pacientes.



2. Aprimore a colaboração entre humanos e IA

O verdadeiro potencial da IA está em melhorar as habilidades dos profissionais de saúde e capacitar pacientes e cuidadores para gerenciar a saúde e bem-estar. Enquanto os agentes de IA podem lidar com certas tarefas de forma autônoma, a supervisão humana continua sendo essencial quando a saúde está em jogo. Os profissionais de saúde desempenham um papel crítico na construção da confiança do paciente por meio de uma comunicação transparente sobre o papel da IA, apoiada por treinamento abrangente desde o início de sua educação.



3. Demonstrar eficácia e justiça

Tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes querem garantia de que a IA funcione conforme o esperado, enquanto os reguladores exigem evidências de que ela atende aos padrões de segurança e desempenho. Desempenho consistente em grupos de pacientes relevantes e contextos clínicos é essencial, juntamente com salvaguardas contra preconceitos para apoiar resultados não discriminatórios. O uso de conjuntos de dados representativos e de alta qualidade durante o desenvolvimento e a validação pode ajudar a mitigar vieses e garantir resultados justos para todos os pacientes.



4. Possibilite a inovação com proteções claras

Para acelerar a entrega de IA potencialmente salvadora de vidas aos pacientes, os regulamentos devem evoluir para equilibrar a velocidade da inovação com salvaguardas que protejam os pacientes e criem confiança. Harmonização global das estruturas regulatórias pode reduzir a complexidade e permitir um acesso mais rápido à inovação sem comprometer a segurança do paciente. Abordagens como sandboxes regulatórios podem permitir o desenvolvimento e monitoramento responsáveis da IA, mantendo a aplicação consistente dos regulamentos de dispositivos médicos.



5. Construir parcerias intersetoriais fortes

Na área da saúde, ninguém pode fazer isso sozinho. Estreita colaboração entre todos os atores do ecossistema, incluindo organizações e profissionais de saúde, grupos de pacientes, pagadores, formuladores de políticas, reguladores, pesquisadores e indústria de tecnologia da saúde é crucial para impulsionar a inovação e criar soluções que atendam às necessidades das partes interessadas e criem confiança. Metas e incentivos alinhados, incluindo modelos de pagamento, são essenciais para focar no que mais importa: melhorar a saúde e o bem-estar dos pacientes e profissionais de saúde.

Apêndices



Metodologia de pesquisa eletrônica

Duas pesquisas quantitativas* foram realizadas pela Accenture Song, o maior grupo criativo de tecnologia do mundo que emprega uma metodologia de levantamento on-line (CAWI).

As pesquisas foram realizadas de dezembro de 2024 a abril de 2025 em 16 países (Austrália, Brasil, Canadá, China**, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Japão, Holanda, Arábia Saudita, Espanha, África do Sul, Coreia do Sul, Reino Unido e Estados Unidos).



Pesquisa 1:

1.926

profissionais de saúde participaram em uma pesquisa online de 15 minutos

- Os profissionais de saúde eram uma mistura de médicos (incluindo cirurgiões), enfermeiros e assistentes médicos
- Os entrevistados trabalharam em uma variedade de especialidades em sistemas de saúde públicos e privados

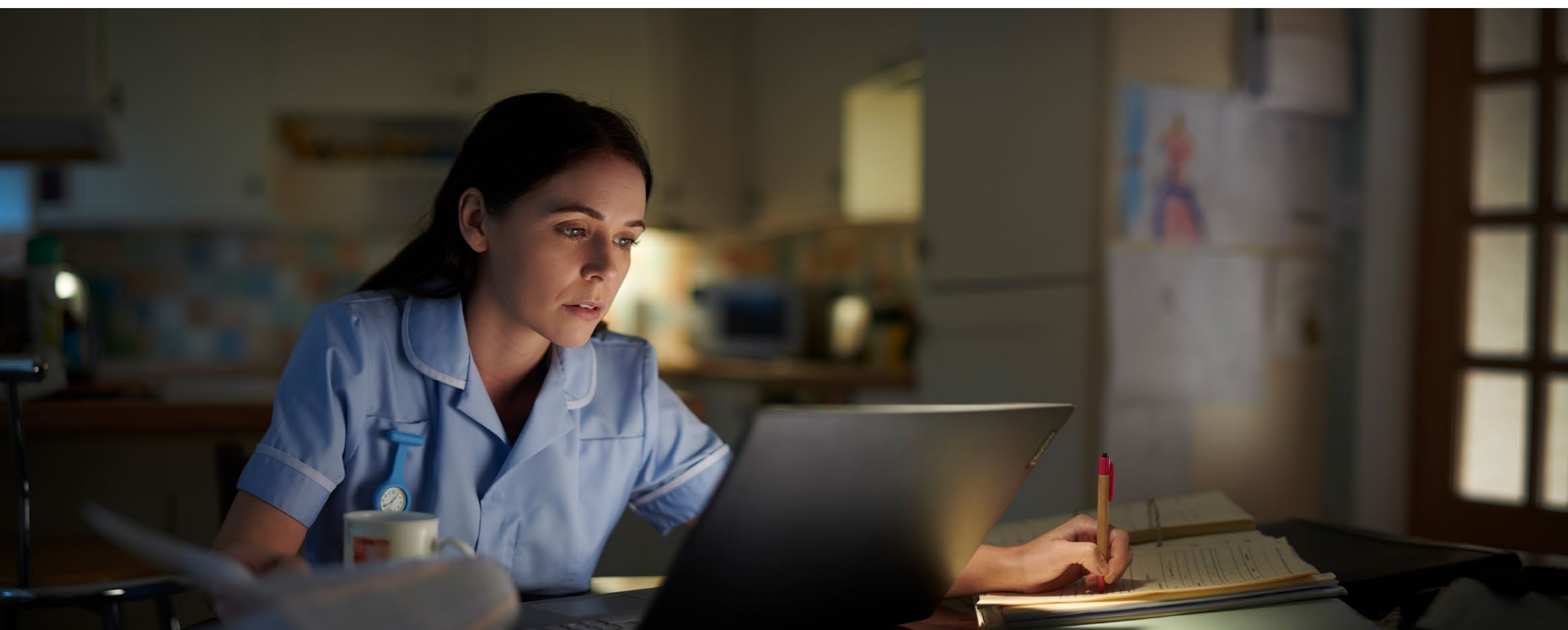


Pesquisa 2:

16.144

pacientes com 18 anos ou mais participaram em uma pesquisa online de 10 minutos

- Os entrevistados foram amplamente representativos em todas as idades e gêneros em seus países específicos
- 99% dos entrevistados consultaram um médico nos últimos dois anos



Quando relevante, as pesquisas foram traduzidas para o idioma local. Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser ligeiramente ajustadas para relevância em países específicos. Foi tomado cuidado para garantir que o significado da pergunta permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

Em ambos os casos – profissionais de saúde e pacientes – os tamanhos das amostras foram ponderados para garantir resultados representativos em nível global.

* Duas pesquisas separadas foram realizadas, mas, para facilitar, os dados são referidos como provenientes de uma 'pesquisa' no relatório.

** Os dados da pesquisa são representativos apenas da China continental e não incluem Taiwan ou Hong Kong.

A ponderação é uma técnica estatística utilizada para ajustar os dados da amostra, de modo a garantir que representem com precisão a população como um todo. Esse processo é vital quando certos grupos estão super-representados ou sub-representados na amostra em comparação com suas proporções reais na população.

- **Aumenta a precisão:** a ponderação corrige quaisquer vieses que possam surgir devido a tamanhos de amostra desiguais entre os mercados.
- **Garante representação:** Garante que os insights obtidos reflitam o dados demográficos e características de toda a população com mais precisão.
- **Permite comparabilidade:** Ao ponderar os dados, podemos fazer comparações justas entre diferentes mercados e dados demográficos, levando a conclusões mais confiáveis.

*** A margem de erro estimada é a margem de erro que estaria associada a uma amostra desse tamanho para a população respondente em cada país.

As tabelas abaixo mostram os tamanhos de amostra não ponderados e ponderados, bem como a margem de erro estimada*** no nível de confiança de 95%.

Observe que este relatório utiliza dados ponderados para pesquisas com profissionais de saúde e pacientes para fornecer insights representativos nos diversos mercados analisados.



Pesquisa com profissionais de saúde:

Mercado	Sem ponderação	Ponderada	Margem de erro estimada (pontos percentuais)
Total (Global):	1.926	1.600	+/-3.5
Austrália	106	100	+/-13.8
Brasil	102	100	+/-13.8
Canadá	101	100	+/-13.8
China	200	100	+/-9.7
França	102	100	+/-13.8
Alemanha	100	100	+/-13.8
Índia	200	100	+/-9.7
Indonésia	100	100	+/-13.8
Japão	100	100	+/-13.8
Países Baixos	102	100	+/-13.8
Arábia Saudita	106	100	+/-13.8
Espanha	102	100	+/-13.8
África do Sul	100	100	+/-13.8
Coreia do Sul	100	100	+/-13.8
Reino Unido	105	100	+/-13.8
Estados Unidos	200	100	+/-9.7



Pesquisa com pacientes:

Mercado	Sem ponderação	Ponderada	Margem de erro estimada (pontos percentuais)
Total (Global):	16.144	16.000	+/-1.1
Austrália	1.002	1.000	+/-4.3
Brasil	1.006	1.000	+/-4.3
Canadá	1.037	1.000	+/-4.3
China	1.036	1.000	+/-4.3
França	999	1.000	+/-4.3
Alemanha	989	1.000	+/-4.3
Índia	1.017	1.000	+/-4.3
Indonésia	1.005	1.000	+/-4.3
Japão	1.004	1.000	+/-4.3
Países Baixos	977	1.000	+/-4.3
Arábia Saudita	1.065	1.000	+/-4.3
Espanha	1.000	1.000	+/-4.3
África do Sul	1.003	1.000	+/-4.3
Coreia do Sul	1.000	1.000	+/-4.3
Reino Unido	997	1.000	+/-4.3
Estados Unidos	1.007	1.000	+/-4.3

Glossário de termos

Inteligência Artificial (IA)

Um sistema de IA é um sistema baseado em máquina que, para objetivos explícitos ou implícitos, infere, a partir da entrada que recebe, como gerar saídas como previsões, conteúdo, recomendações ou decisões que podem influenciar ambientes físicos ou virtuais. Diferentes sistemas de IA variam em seus níveis de autonomia e adaptabilidade após a implantação.

Algoritmos de inteligência Artificial (IA)

Os algoritmos de IA instruem um computador sobre como tomar decisões, executar uma função ou executar alguma outra tarefa de forma independente.

Alucinações de inteligência Artificial (IA)

Respostas produzidas por sistemas de IA que são enganosas, imprecisas ou sem sentido, mas são apresentadas como fatos.

Automação

O uso de soluções de tecnologia e software para executar tarefas e processos com envolvimento humano limitado. Pode envolver a aplicação de ferramentas digitais, máquinas e sistemas de computador para agilizar e otimizar vários aspectos da prestação, administração e gerenciamento de saúde.

Dados

Usado aqui para se referir a uma variedade de informações clínicas e/ou operacionais acumuladas de várias fontes, incluindo, mas não se limitando a, registros médicos eletrônicos (EMR), dispositivos médicos e ferramentas de gerenciamento de fluxo de trabalho.

Viés de dados

Uma falha que ocorre quando certos elementos de um conjunto de dados estão ausentes, sub-representados ou super-representados.

Tecnologia digital de saúde

Uma variedade de tecnologias que transmitem, compartilham e/ou analisam dados de saúde. A tecnologia pode assumir uma variedade de formas, incluindo, mas não se limitando a, monitores de saúde domiciliares, registros digitais de saúde, equipamentos em hospitais/instalações de saúde e dispositivos rastreadores de saúde ou condicionamento físico.

IA generativa

Sistemas de IA que podem criar conteúdo original em resposta ao prompt ou solicitação de um usuário.

Líder em saúde

Um C-suite ou executivo sênior que trabalha em um hospital, consultório médico, centro de imagem/laboratório baseado em escritório ou unidade de atendimento de urgência que é um tomador de decisão final ou tem influência na tomada de decisões.

Organização de saúde

O hospital ou estabelecimento de saúde para o qual o profissional de saúde trabalha.

Profissional de saúde

Indivíduos que estão diretamente envolvidos na prestação de serviços de saúde aos pacientes (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, especialistas, tecnólogos, técnicos, etc.).

Atendimento extra-hospitalar

Serviços médicos prestados fora dos ambientes hospitalares tradicionais, como em casa, clínicas, centros de atendimento ambulatorial ou outros locais da comunidade, pessoalmente ou virtualmente.

Rendimento do paciente

A eficiência com que um paciente se move por uma unidade de saúde desde a chegada até a alta.

Análise preditiva

Um ramo de análise avançada que faz previsões sobre eventos, comportamentos e resultados futuros.

Monitoramento remoto de pacientes

Tecnologia que rastreia e diagnostica remotamente a saúde dos pacientes.

Especialista

Um médico ou outro profissional de saúde treinado e licenciado em uma área específica de prática. Exemplos de especialistas incluem oncologistas (especialistas em câncer) e cardiologistas (especialistas em coração).

Pessoal

Isso se refere a todos os funcionários de uma organização de saúde, incluindo profissionais de saúde, TI, serviços financeiros, suporte administrativo, instalações, etc.

Fluxos de trabalho

Um processo que envolve uma série de tarefas realizadas por várias pessoas dentro e entre os ambientes de trabalho para prestar cuidados. A realização de cada tarefa pode exigir ações de uma pessoa, entre pessoas ou entre organizações – e pode ocorrer sequencialmente ou simultaneamente.

PHILIPS

www.philips.com/futurehealthindex-2025

O Future Health Index é um estudo encomendado pela Philips. Em sua 10ª edição, o Future Health Index 2025 analisa como tecnologias inovadoras, em especial a inteligência artificial, podem apoiar os profissionais de saúde na oferta de melhores cuidados para mais pessoas. Foram conduzidas duas pesquisas quantitativas com mais de 1.900 profissionais de saúde e mais de 16.000 pacientes em 16 países (Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Japão, Holanda, Arábia Saudita, Espanha, África do Sul, Coreia do Sul, Reino Unido e Estados Unidos), entre dezembro de 2024 e abril de 2025.